

## Estudo avalia sobrevida de pacientes com câncer de pele melanoma acral em estágios iniciais

**A** pesar do prognóstico favorável do melanoma acral em estágios iniciais, em relação aos avançados, outras particularidades do tumor podem afetar as chances de cura do paciente. A conclusão está em estudo realizado em parceria pelo INCA, pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e pela Universidade Federal de Grande Dourados (UFGD), do Mato Grosso do Sul. A pesquisa avaliou a sobrevida livre de recorrência de câncer de pacientes do INCA com câncer de pele melanoma acral em estágios iniciais (I-II). Para isso, foram examinados os impactos das características clínicas (idade, cor da pele, sexo) e do tumor (como as células e os tecidos estão afetados) ao longo de cinco anos.

O melanoma acral é um tipo raro em pessoas brancas e um dos mais predominantes em indivíduos negros, ameríndios e asiáticos, e ocorre especialmente nas plantas dos pés, nas palmas das mãos e embaixo das unhas. O artigo *O impacto das características clínicas e histopatológicas na sobrevida livre de doença em pacientes com melanoma acral em estágios I-II* foi publicado no *International Journal of Dermatology*.

### Construindo referência

O Instituto é pioneiro mundial nas pesquisas sobre a doença. Pacientes com esse tipo de câncer tratados desde a década de 1990 fazem parte de uma das maiores séries de pessoas diagnosticadas e acompanhadas clinicamente por muitos anos em todo o mundo. Eles serviram de base para estudos publicados em 2018 e 2019, que até hoje são referências para as comunidades científica e médica. Isso permitiu aos pesquisadores compreender fatores importantes que impactam a sobrevida desses pacientes e gerou novas pesquisas, como a atual.

“Esse tipo de melanoma é raro em descendentes europeus, porém um dos mais prevalentes em negros, ameríndios e asiáticos, e está associado a um pior prognóstico, em comparação com o melanoma cutâneo em outras localidades. Apesar disso, poucos estudos têm focado no seu prognóstico, principalmente em pacientes em estágios iniciais da doença, o que motivou nosso trabalho”, explica Patrícia Possik, do Programa de Imunologia e Biologia Tumoral do INCA. Patrícia coordenou a pesquisa junto com Sara Bernardes, do Departamento de Patologia Geral da UFMG. Além delas, também participaram do projeto Aretha Nobre e Luiz Fernando Nunes, do INCA; Raquel Primo e Ricardo Fernandes, da UFGD; e Bruna Santos, da UFMG.

O melanoma acral é considerado um dos tipos de câncer de pele mais agressivos. Uma das razões para isso é a sua alta



O artigo teve a participação de Aretha Nobre, Luiz Fernando Nunes e Patrícia Possik, do INCA

probabilidade de se espalhar para tecidos e órgãos vizinhos. Ao contrário de outros tipos de câncer de pele, não tem apenas a exposição solar e a cor da pele como fatores de risco, sendo alguns deles ainda desconhecidos.

No estudo, os pesquisadores analisaram 154 casos de melanoma acral em estágios I-II, todos submetidos à revisão dos parâmetros tumorais e clínicos pela médica patologista Aretha Nobre e pelo cirurgião oncológico Luiz Fernando Nunes. Os pacientes foram divididos em grupos, com base na presença ou ausência de recorrência do câncer em cinco anos. Os pesquisadores verificaram, nesse período, que 27,9% apresentaram recorrência da doença, com 90% ocorrendo durante os primeiros três anos.

### Semelhança com feridas

Os resultados constataram um melhor prognóstico para o melanoma acral em estágios iniciais e indicaram que a observação de características tumorais pode orientar melhor o acompanhamento do paciente pelo médico. No entanto, a pesquisa identificou propriedades tumorais significativas: o quanto o tumor invade a pele; se ele está ou não ulcerado; e se há uma maior quantidade de células se dividindo no tecido, células inflamatórias e/ou invasão nos nervos presentes no tumor. “Esse acompanhamento é fundamental para que se possa otimizar o tratamento dos pacientes e aumentar as chances de cura”, concluíram os autores.

Entre os desafios do diagnóstico e do tratamento do melanoma acral está o fato de que, muitas vezes, seus sinais e sintomas podem ser confundidos com machucados, micoses ou demais condições benignas, além do fato de não se desenvolverem em locais tão comuns. Assim, a população deve ficar atenta a manchas ou pintas irregulares e a possíveis alterações no tamanho, na aparência e na cor das pintas que venham a aparecer nas mãos, nos pés e embaixo das unhas.

“Esta é uma das missões mais importantes da pesquisa em câncer no Brasil e no mundo: contribuir com informações que possam ser úteis para aprimorar as práticas terapêuticas e o controle da doença. A ideia é chamarmos a atenção dos médicos e pacientes para os aspectos de prevenção e detecção precoce, mas também para a possibilidade de melhores taxas de sobrevida livre de recorrência”, defende Patrícia Possik.